

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO RIO GRANDE DO NORTE (1933-1962): NOTAS PRÉVIAS DE UMA PESQUISA

[Alanderson Maxson Ferreira do Nascimento](#)

Avelino Aldo de Lima Neto

Olivia Morais de Medeiros Neta

### RESUMO

A formação profissional para os músicos tem se tornado objeto de discussão. Atualmente, as Escolas de Música estão espalhadas pelo território nacional, com ofertas de formação inicial e continuada, cursos em nível técnico e superior. Este artigo apresentará notas prévias de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Tal pesquisa buscará compreender, através das práticas pedagógicas, de que modo eram formados os músicos em um período histórico em que o acesso aos locais institucionalizados era restrito. Como *lôcus* da pesquisa utilizaremos o Instituto de Música do Rio Grande do Norte que funcionou como espaço de formação para os músicos potiguares por quase três décadas. Em diálogo conceitual com a Educação Profissional, o referencial teórico traz a discussão de teóricos da referida modalidade de ensino, bem como do domínio das Artes, pensando o papel desta última na formação dos indivíduos. Por fim, almeja-se também desvelar como as Artes, e especificamente a Música, emerge nos documentos normatizadores da Educação Profissional e, especificamente, a oferta em questão.

**Palavras chave:** Formação profissional em música, Práticas pedagógicas em música, Música, Artes, Educação Profissional.

### PEDAGOGICAL PRACTICES IN PROFESSIONAL EDUCATION IN MUSIC IN RIO GRANDE DO NORTE IN BRAZIL (1933-1962): PREVIEW NOTES FROM A RESEARCH

### ABSTRACT

Professional Education for musicians has become a subject of discussion. Currently Music Schools are spread throughout the country, offering initial and continued education, technical and higher-level type courses. This work aims to present previous notes regarding an ongoing master's degree research, part of the Postgraduate Program in Professional Education of Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte in Natal-Brazil. The research also aims to perceive by means of an analysis of pedagogical practices, how musician education occurs in a determined historical period in which access to institutionalized places was restricted. As for the research *locus*, the work considered the Music Institute of Rio Grande do Norte that has traditionally been a educational institution for local musicians for almost three decades. The theoretical framework is conceptually related to the area of Vocational Education. Thus, reflections of theorists in this realm are considered as well as the domain of the Arts considering this type of education and its role on individuals. Finally, it also aims to unveil how the Arts, specifically Music, are expressed in Professional Education normative documents in this area.

**Keywords:** Professional training in music, Pedagogical practices in music, Music, Arts, Professional Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Corroborando com o entendimento de Ciavatta (2015), segundo a qual a Educação Profissional é o *lócus* mais visível da educação pelo trabalho, seja no sentido técnico e tecnológico, seja no sentido político, circunscrevemos esse trabalho sobre a Formação Profissional do Músico no Rio Grande do Norte ao Instituto de Música do RN, no espaço temporal referenciado no título deste trabalho e no campo de conhecimento.

Entendemos por Educação Profissional esse “campo de disputa e de negociação entre os diferentes segmentos e grupos que compõem uma sociedade, desvelando a dimensão histórico-política das reformas de ensino, das concepções, dos projetos e das práticas formativas” (MANFREDI, 2002, p. 61). A fim de refletirmos mais apropriadamente acerca do nosso objeto de estudo, delimitamos a nossa discussão à dimensão das práticas formativas, pois elas nos permitirão compreender os contributos desse campo de conhecimento à formação para o trabalho.

Isso posto, perguntamo-nos: quais eram e como se organizavam as práticas pedagógicas para a formação musical no Rio Grande do Norte no âmbito do Instituto de Música do RN? Tendo iniciado seu funcionamento no ano de 1933 (RIO GRANDE DO NORTE, 1933) o referido Instituto funcionava como único espaço institucionalizado de formação para os músicos potiguares. No período histórico proposto para o estudo, o mercado para a atuação profissional em música era reduzido e basicamente se localizava nas cidades de maior porte econômico e social das regiões. Na região nordeste, sobretudo para os estados próximos ao Rio Grande do Norte, a capital cultural era o Recife. Para lá se destinavam os músicos que evoluíam na prática de seus instrumentos, pois assim poderiam participar das orquestras daquela cidade.

Mesmo tendo um mercado de atuação profissional restrito, o referido instituto recebia diversos alunos, todos os anos, para ingressarem na formação musical ou darem continuidade à formação recebida antes de seu ingresso naquela casa de formação. Assim, cabe refletirmos também sobre o papel da música na formação humana integral e não apenas da formação para o trabalho.

Para que se possa bem compreender a relação da formação musical recebida na época com o contexto social, podemos traçar um paralelo com o contexto atual da formação na área das artes.

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, na área profissional de Artes ressaltam que:

[...] muitos profissionais reconhecidos na área não passaram pela oferta formal e institucionalizada de educação profissional. Um dos motivos desse afastamento entre profissionais e escola é o isolamento que durante um longo período essa última esteve mergulhada, distanciando-a da realidade. (BRASIL, 2000, p. 21).

Apesar do texto citado fazer referência a uma realidade mais atual do que aquela escolhida como objeto da nossa pesquisa, podemos afirmar que o que as diferencia é apenas o espaço temporal. Muitos profissionais da música daquela época não passaram pela formação oferecida no Instituto, principalmente aqueles que tocavam instrumentos ditos como da música “popular”. Estes eram distanciados dos espaços de formação devido ao preconceito e moralismo então existentes, segundo o qual tais instrumentos eram “da vida noturna” e “da boemia”, e deste modo não poderiam estar inseridos nas casas de concerto.

Historicamente, a oferta de formação profissional em música estava ligada aos conservatórios e, posteriormente, aos cursos superiores nas universidades. Por esse motivo, é compreensível que a escola (entendamos, formação) tenha se distanciado um pouco do profissional, porque a exigência para a realização em um curso nos conservatórios ou em instituição superior não atraía os profissionais que já atuavam.

Ainda no âmbito da problematização, consideramos os aspectos relativos ao financiamento para o funcionamento do Instituto de Música do RN, sua oferta de vagas e os dados referentes ao número de alunos inscritos. Também nos interessa saber onde eram formados os professores que atuavam na instituição e quais eram a sua área de atuação profissional.

A Educação Profissional como campo de conhecimento tem se constituindo muito pelas pesquisas cujos objetos são os processos formativos, as instituições, bem como os agentes, no âmbito do próprio nível técnico de ensino (a exemplo do Ensino Médio), mas também de objetos que particularizam os processos formativos na área da saúde (MEDEIROS NETA, 2016). Na área das Artes, em particular da Música, embora circunscrita no âmbito da Educação Profissional, constatamos a escassez de estudos. Essa verificação foi realizada através de pesquisa realizada em quatro espaços de difusão de produção científica: O portal *Memoria* - Repositório Institucional do IFRN; O Catálogo de teses e dissertações da CAPES; A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD e a Revista da Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM.

**Quadro 1 – Trabalhos que tratam a música enquanto campo epistemológico da Educação Profissional**

<b>PLATAFORMA</b>	<b>PALAVRA CHAVE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Portal MEMORIA - IFRN	Música e Educação Profissional	0
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	Música e Educação Profissional	3 Dissertações 3 Teses
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD	Música e Educação Profissional	23
Revista da ABEM de 2008 a 2018.	Música e Educação Profissional	1

**FONTE:** Elaborado pelo pesquisador

No portal MEMORIA restringimos a pesquisa às 44 dissertações defendidas no PPGEP, disponíveis no portal.

No catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, iniciamos a pesquisa inserindo a palavra “Música” tanto na busca quanto na área de concentração. Foram encontrados 244 trabalhos realizados em programas de pós-graduação em música, sejam de mestrado ou doutorado. Os trabalhos versavam sobre algumas áreas da música como a performance musical e análise de composições. Nesse sentido, não encontramos nenhum trabalho que tratasse da Música enquanto objeto de estudo no contexto da Educação Profissional. Posteriormente, mudamos os termos da busca e inserimos as palavras “Música” e “Educação Profissional”. Com esta mudança foi possível encontrar os trabalhos mencionados no quadro.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, colocamos no campo de busca o assunto “Música” e “Educação Profissional”. Foram encontrados 23 trabalhos que traziam em seu título as palavras música, educação e profissional. Em alguns deles, aparecia apenas a palavra “Música”. Outros traziam as palavras “Música” e “Educação”, ou “Música” e “Profissional”. Todavia, dos 23 trabalhos, 3 traziam em seu tema as palavras “Música”, “Educação” e “Profissional”. Todos eram dissertações de mestrado.

Assim, a realização da presente pesquisa também se justifica pelo fato de que é preciso refletir, no domínio epistemológico da Educação Profissional, sobre a inserção da música como campo de atuação e de formação profissional, bem como enquanto linguagem artística de significativa importância para a formação humana integral.

Face ao exposto, propomos-nos, como objetivo geral da investigação, analisar o processo de constituição das práticas pedagógicas no Instituto de Música do Rio Grande Norte (1933-1962) enquanto espaço de formação profissional em Música no estado. Para tanto, elegemos alguns objetivos específicos, a saber:

- a) apontar os fundamentos históricos, legais e conceituais das práticas pedagógicas em Música no contexto da Educação Profissional brasileira.
- b) compreender a institucionalização do Instituto de Música do Rio Grande do Norte em suas relações com a organização do currículo e das práticas pedagógicas;
- c) Refletir sobre as práticas pedagógicas do Instituto de Música do RN e suas implicações na construção da identidade da Educação Profissional em Música no estado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O papel da escola na formação dos alunos tem sido cada vez mais discutido. Ela tem se multifacetado e colaborado de diversas formas para a construção social dos seus sujeitos. Por isso, a Educação Profissional emergiu como forma de preparar os indivíduos para uma atuação no mundo do trabalho. Todavia, ainda existem algumas “visões idealizadas que superestimam a importância da escola como veículo de formação profissional e de ingresso no mercado” (MANFREDI, 2002, p. 31). Por acreditarem que existem uma lacuna entre aquilo que se aprende

na escola e o que é vivenciado na prática profissional, muitos acham que a formação recebida na instituição formativa pode ser substituída pela aprendizagem no próprio mercado.

Em seu percurso histórico, a Educação Profissional tem enfrentado diversas dificuldades na busca pelo reconhecimento da mesma enquanto parte da formação básica do cidadão. Não se trata apenas da luta pela integração da mesma ao Ensino Médio, mas também ao reconhecimento da importância da formação de professores da Educação Profissional, pois “pode-se justificar, de forma mais contundente também, a cultura fortemente enraizada de que quem leciona na educação profissional não é e não precisa ser professor” (OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2016, p. 151).

No que se refere à música, é preciso refletir sobre a integração da mesma com a formação humana integral, bem como sobre sua inserção enquanto artefato cultural da sociedade. Nesse sentido,

a cultura, considerada “socialmente necessária” segundo as regras clássicas, ou seja, algo que se reproduz economicamente, restringe-se novamente ao âmbito em que se iniciou, o da mera comunicação. Sua alienação do humano desemboca na absoluta docilidade em relação à uma humanidade metamorfoseada em clientela pelos fornecedores. (ADORNO, 2002, P. 52)

Adorno (2002) nos leva a compreensão de que, em muitas sociedades, a música é vista meramente como objeto de consumo, e assim sendo, deve ser regrada pelos consumidores, numa relação alienada. Por isso, justifica-se o fato de que os instrumentos que eram lecionados no Instituto de Música do RN (Piano, Violino e Violoncelo) eram aqueles mais valorizados pelos estratos sociais mais elevados, que os consideravam como bem vistos e pertencentes a um ideal igualitário.

O Instituto de Música do Rio Grande do Norte teve seu funcionamento autorizado pelo decreto Nº 425 de 31 de Janeiro de 1933 (RIO GRANDE DO NORTE, 1933). A referida instituição funcionava como o único espaço institucionalizado de ensino de música na cidade de Natal.



Figura 1: Primeira sede do Instituto de Música do Rio Grande do Norte

Fonte: Galvão (2015)

Como primeiro diretor, foi nomeado o Professor Waldemar de Almeida, um pianista natalense cuja formação foi realizada no Instituto Nacional de Música, na cidade do Rio de Janeiro, e posteriormente em Berlim e Paris (GALVÃO, 2015).

Ao regressar à Natal depois de sua temporada de estudos na Europa, Waldemar de Almeida foi convidado por um grupo da sociedade local para ministrar aulas particulares de piano. Ao aceitar o convite, o que seria apenas uma visita a sua cidade acabou se tornando em uma longa dedicação ao ensino e ao desenvolvimento musical de seu estado.

Inicia-se, assim, seu curso particular de piano, intitulado *Curso Waldemar de Almeida*. Com os alunos de sua turma, realizou diversas audições com o objetivo de dar visibilidade às aulas e à música em si. Até aquele momento, as aulas particulares eram a única forma de ensino de música na cidade de Natal. O próprio Waldemar havia iniciado seus estudos com Alexandre Brandão, professor de piano particular contratado para dar aulas a Waldemar e a seu irmão, Cussy Junior (GALVÃO, 2015).



Figura 2: Waldemar de Almeida ao Piano  
Fonte: Galvão (2015)

Também havia sido aluno do mesmo professor Alexandre Brandão o escritor e folclorista potiguar Luís da Câmara Cascudo. Estudioso da música, Cascudo observava a necessidade de haver em Natal um espaço onde a música pudesse ser lecionada e praticada, independente das aulas e dos cursos particulares então existentes nas residências dos alunos. O folclorista “lamenta o marasmo musical da cidade que, segundo ele, tinha música apenas das bandas militares quando chegam autoridades ou em solenidades oficiais, ou ainda quando de recitais de artistas visitantes” (GALVÃO, 2015, p.208). Nesse sentido, Cascudo inicia junto a Waldemar uma mobilização em suas crônicas, com o objetivo de sensibilizar o poder público para que Natal tivesse um centro musical, fato que contribuiu para a instalação e funcionamento do Instituto de Música.

Apesar de ter seu decreto de criação emitido pelo governador, o Instituto não funcionava totalmente através de recursos públicos. O jornal *A Ordem*, de 6 de Fevereiro de 1937, ao lançar nota informando a existência do instituto e dos cursos que no mesmo eram oferecidos, trata-o como estabelecimento particular de ensino especializado e metódico de música, subvencionado pelo Governo do Estado. Assim, é possível compreender que o poder público realizava um repasse para a manutenção das atividades do instituto, todavia era necessário que os alunos efetuassem o pagamento de uma taxa mensal para complementar o repasse efetuado. No início de seu funcionamento a nova escola oferecia os seguintes cursos:

Teoria e Solfejo, Canto Orfeônico e piano, a cargo de Waldemar de Almeida; violino e viola, professor José Monteiro Galvão; violoncelo e contrabaixo, professor Thomaz Babini; flauta e instrumentos congêneres, professor Antônio

Paulino de Andrade e História da Música, Luis da Câmara Cascudo (GALVÃO, 2015, p.211)

Em sua fase inicial, o Instituto oferecia vagas para alunos que objetivassem estudar alguns instrumentos de sopro. Observamos, porém, que em sua grande maioria as vagas eram preenchidas por aqueles que se interessavam pelo piano e pelos instrumentos de corda, como violino e violoncelo. Esse fato fez com que, nos anos posteriores, como mencionado na mesma nota do jornal *A Ordem* de 6 de fevereiro de 1937, os cursos de instrumento fossem apenas os de piano, violino e violoncelo.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de natureza qualitativa, e de cunho exploratório, emprega procedimentos metodológicos de caráter bibliográfico, documental e empírico. Na revisão bibliográfica, circunscrevemo-nos às obras de Manfredi (2002) e Ciavatta (2015), com vistas a obter os conhecimentos sobre a institucionalização da Educação Profissional. Com o objetivo de compreender o currículo e as práticas pedagógicas na educação profissional, utilizaremos as obras de Macedo (2013) e Franco (2012). No campo da formação em música na educação profissional, em diálogo indissociável com a polissemia da cultura, recorreremos a Adorno (2002) e Mariz (2005).

Utilizaremos como fontes para a análise documental os jornais que circulavam em Natal e em outras cidades durante o período circunscrito (1933-1962), as revistas especializadas em música e os documentos oficiais, como leis e decretos (delimitando estes últimos aos que trazem como beneficiado o Instituto de Música do Rio Grande do Norte). Nesse sentido, a compreensão das práticas pedagógicas está associada a um processo histórico que as atravessa, e os documentos tornam-se fonte indispensável para a construção desse cenário. Nesse sentido, recorreremos a Foucault (2008, p. 07) para bem entendermos a utilização teórico-metodológica do documento, uma vez que este último “não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta descobrir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros”. Os documentos não são, então, uma massa morta. Ao contrário, são verdadeiros “monumentos” que, do ponto de vista histórico, evocam a atividade, a permanência, a organização de conjuntos e de uma configuração epistemológica peculiar (FOUCAULT, 2008, P. 07-08). É a partir desse olhar sobre as fontes documentais que iremos fundamentar o nosso estudo.

Também fará parte dos procedimentos metodológicos deste trabalho a entrevista semiestruturada. Esse recurso será desenvolvido com o objetivo de ouvir os ex-alunos do Instituto de Música do Rio Grande do Norte. Evocando as memórias das experiências vividas pelos mesmos, procuraremos observar de que como se desenvolviam as práticas pedagógicas dos professores e/ou do currículo da referida instituição.



O cronograma da pesquisa foi organizado de acordo com as seguintes atividades a serem desenvolvidas de 2019 a 2021, quais sejam: atividades acadêmicas de produção intelectual; participação em eventos e outras produções; levantamento bibliográfico; pesquisa documental; realização das entrevistas; estágio de docência; análise de dados; qualificação; redação do texto de dissertação e defesa da dissertação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música enquanto linguagem artística faz parte da história da humanidade em seus diversos períodos e civilizações. Consideramos nesta pesquisa que a mesma se constitui como parte da formação humana integral. Percebemos que, enquanto componente de uma indústria cultural (ADORNO, 2002), essa arte pode ser direcionada a atender os interesses de uma determinada sociedade. É neste sentido que a Educação Profissional e as Práticas Pedagógicas dialogarão no desenvolvimento da investigação que ora apresentamos como notas prévias, pois procuraremos perceber, através do estudo das práticas pedagógicas, de que modo a formação musical proporcionada pelo Instituto de Música do Rio Grande do Norte se refletia na formação dos sujeitos e na identidade da Educação Profissional em Música no estado.

Compreendemos que o referido instituto funcionava como único espaço de formação musical institucionalizado, e que desta forma atendia os anseios tanto dos alunos que objetivavam aprender esta arte para aumentarem seus conhecimentos culturais, como daqueles que pretendiam seguir profissionalmente no mercado musical.

Por fim, esperamos com este trabalho contribuir para os estudos sobre a Música no âmbito da Educação Profissional, seja enquanto modalidade educativa, seja como campo epistêmico. Desejamos também, com esse resgate histórico, valorizar a história da música do Rio Grande do Norte através dos sujeitos e das obras que farão parte da análise deste trabalho.

#### REFERÊNCIAS

ABEM disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/current> acesso em 29 de abril de 2019.

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. Trad. Juba Elisabeth Levy. São Paulo: Paz e terra, 2002

A Ordem. Natal, 6 de fevereiro 1937

BDTD disponível em <http://bdt.d.ibict.br/vufind/> acesso em 29 de abril de 2019.

BRASIL. **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Área profissional: Artes**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

CAPES Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> acesso em 20 de abril de 2019.

CIAVATTA, Maria. A historicidade da Pesquisa em Educação Profissional: questões teórico-metodológicas. In: **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento – a historicidade da Educação Profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

FERNANDES, Francisco das Chagas de Mariz. **Conexões e Desconexões**: em 105 de educação profissional no Brasil. Natal: Editora IFRN, 2017.

FOCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, 7. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G. Uma década do decreto Nº 5.154/2004 e do PROEJA: Balanço e perspectivas. **Holos**, Ano 32, Vol. 6, 2016.

GALVÃO, Cláudio. **O nosso maestro**: biografia de Waldemar de Almeida. Natal: EDUFRN, 2015.

IFRN. Disponível em <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/106>, acesso em 20 de abril de 2019.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo**: Campo, conceito e pesquisa. Vozes, 2013

MANFREDI, Sílvia M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 6. Ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MEDEIROS NETA, Olívia. A configuração do campo da Educação Profissional no Brasil. **Holos**, Ano 32, Vol. 6, 2016.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29.

OLIVEIRA, M. R. N. S; NOGUEIRA, C. G. A formação de professores para a educação profissional e o Plano Nacional de Educação (PNE): quais as perspectivas? **Holos**, Ano 32, Vol. 6, 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 425 de 31 de janeiro de 1933, cria o Instituto de Música do Rio Grande do Norte.

